

- XX -

DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF GOIANO – CAMPUS MORRINHOS

Giseli Cristina da Silva Schneider
giseli.schneider@ifgoiano.edu.br

Fernando Barbosa Matos
fernando.matos@ifgoiano.edu.br

;

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFETs), foram criados em 2008 e teve “seu início como instrumento de política voltado para as ‘classes desprovidas’”, mas hoje se configura “como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas” (BRASILa, 2016).

A autora deste estudo, é psicóloga do IF Goiano – Campus Morrinhos e teve seu ingresso na Rede Federal em 2013. Desde sua entrada observou, nas reuniões de conselhos de classe dos cursos técnicos do EMI (ensino médio integrado), o alto índice de reprovação e de aprovações com dependência, principalmente nas turmas de primeiro ano, o que lhe chamou muito a atenção.

Desta forma, visando atingir as atribuições dispostas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o qual determina que “As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico” (BRASILb), o presente trabalho surge com o intuito de contribuir com o estudo de uma problemática visível nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do campus em questão: o baixo desempenho escolar.

DESENVOLVIMENTO

Martinez (2007 apud LAMAS, 2015, p. 314) conceitua o desempenho escolar como “o produto dado pelos estudantes e geralmente expresso através das notas escolares”. Para Caballero et al. (2007 apud LAMAS, 2015) o desempenho acontece quando os estudantes atingem os objetivos de um programa.

Considerando os conceitos utilizados pelas legislações brasileiras acerca do assunto, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), considera que “o rendimento dos estudantes é composto por quatro taxas: aprovação, reprovação, abandono e taxa de não resposta (...)” (OSTI; MARTINELLI, 2013, p. 51).

O presente estudo, se trata da análise do desempenho escolar (por meio de notas) dos alunos do EMI do IF Goiano – Campus Morrinhos do ano de 2018 (Conforme históricos escolares parciais cedidos pela Secretaria Escolar da Instituição para essa pesquisa). Foram analisadas as notas de todas as turmas do EMI, identificando as que possuem maior e menor índice de retenção (reprovação) e os dados obtidos comparados com informações acerca desses alunos por meio de documentos institucionais.

Ao analisar as notas das cinco turmas do EMI (duas do curso Técnico de Informática, duas do curso Técnico em Agropecuária e uma do Técnico em Alimentos) do ano de 2018, notou-se que os primeiros anos são as turmas com maior índice de retenção. Por meio da análise dos dados de retenção, apresentados na Tabela 1, chegou-se a turma com maior indicação de índice de baixo desempenho escolar, com outra logo em seguida, ambas do curso de agropecuária. E as turmas com mais altos índices de desempenho escolar, foram do curso de informática. Isso pode ser observado mais detalhadamente na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Índices de desempenho escolar das turmas de 1º ano do EMI

Turmas/Desempenho escolar	Agro 1	Agro 2	Ali 1	Info 1	Info 2
Aprovados sem dependência	28,1%	22,5%	35,7%	66,6%	44,1%
Aprovados com dependência	25%	19,3%	42,8%	9%	26,4%
Retidos	46,8%	58%	21,4%	24,2%	29,4%

Agro 1 e 2 – Curso Técnico em Agropecuária Turma 1 e 2; Ali 1 - Curso Técnico em Alimentos Turma 1; Info 1 e 2 - Curso Técnico em Informática Turma 1 e 2

Fonte: Secretaria Escolar do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, 2018

Por meio de dados coletados do Projeto de Ensino Desenvolver (2016) e pela Comissão Permanente de Permanência Estudantil do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos (CPPE) em 2018, pôde-se fazer um cruzamento de informações e se chegar ao perfil dos alunos do EMI da instituição.

Os alunos do EMI que responderam a pesquisa da CPPE correspondem a 37% do total de alunos cursantes. A maior parte deles declarou ter renda familiar entre 1 a 1,5 salário mínimo (32%), que possuem dificuldades de adaptação na escola foram 71% e daqueles que relataram a sua dificuldade, a carga horária excessiva (22%), seguida de metodologia/didática das aulas (6%) foram os motivos mais indicados (IFECTa, 2018).

Ainda segundo o Projeto Desenvolver (2016) dos alunos ingressantes do EMI, a maioria desses, moram em cidades circunvizinhas e possuem renda familiar de um a dois salários mínimos (IFECTb, 2016). Desta forma, nota-se que o padrão de renda familiar dos alunos de 2016 parece se manter até os alunos de 2018.

Na pesquisa da CPPE, entre os alunos que ficaram com dependência (retidos em até duas disciplinas) que declararam o motivo da retenção, a sua maioria (9%) descreveu a falta de hábito e/ou disciplina para o estudo, seguido da dificuldade em assimilar os conteúdos atuais por causa da formação anterior (6%) (IFECTa, 2018).

Ainda nessa pesquisa, a respeito de possíveis motivos de evasão, a maior parte dos alunos (30%) respondeu problemas familiares ou pessoais como principal motivo de evasão, seguido de dificuldade aprendizagem (19%) (IFECTa, 2018).

CONCLUSÕES

É perceptível as mudanças que ocorrem na vida dos alunos ingressantes ao EMI e a dificuldade de adaptação à essa nova rotina. Essas mudanças parecem impactar diretamente nas notas dos alunos, sendo as turmas de primeiro ano as mais afetadas.

Como a maioria dos alunos são egressos de escolas públicas, estudavam em um único período e dormiam em torno de 7 a 8 horas por noite (SILVA et al., 2016), os seus hábitos de sono são alterados devido ao trajeto para o Campus Morrinhos, deslocamentos que variam de 30 a 110 km de distância, por meio de transporte público ou privado, chegando a sair de algumas cidades às 4:30h, o que ocasiona menos horas de sono por noite.

Em pesquisa realizada pela Universidade de Amsterdã (DEWALD et al., 2010), concluiu-se que o sono é fundamental para a aprendizagem dos adolescentes e a pobreza

deste, afeta a capacidade de aprender e o desempenho escolar. Fator que pressupõe influenciar o baixo desempenho escolar dos sujeitos deste estudo.

Ainda outros fatores fazem parte da mudança de rotina dos calouros do EMI. Eles passam a ter de se adaptar ao curso em período integral, a cursar de em torno de 10 disciplinas no ensino fundamental para cerca de 15 a 19 disciplinas no EMI, de avaliações bimestrais para trimestrais e ainda com semanas de provas, em que chegam a fazer até três provas por dia.

Conforme Osti e Martinelli (2013) o desempenho ou rendimento escolar é determinado por fatores como “nível intelectual, personalidade, motivação, habilidades, interesses, hábitos de estudo, auto-estima e a relação professor-aluno” (p. 51).

Portanto, os dados utilizados nesse estudo, demonstram que parte dos fatores citados pelos autores acima como determinantes no desempenho escolar, podem estar influenciando o baixo desempenho escolar dos alunos ingressantes ao EMI do IF Goiano – Campus Morrinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILa. Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Histórico/Linha do Tempo. Publicado em 02 de mar. 2016. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>> e <http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf> . Acesso em: 26 nov. 2018.

_____. Instituto Federal Goiano. **Manual de Assistência Estudantil**. 3ª edição. Disponível em: <https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/MANUAL_ASSISTENCIA_ESTUDANTIL_iGw5JtW.pdf> Acesso em: 27 nov 2018.

DEWALD, Julia F. et al. The influence of sleep quality, sleep duration and sleepiness on school performance in children and adolescents: A meta-analytic review. **Sleep Medicine Reviews**, v. 14, p. 179–189. 2010. Disponível em: < <https://sci-hub.tw/10.1016/j.smrv.2009.10.004>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

LAMAS, Héctor A. School Performance. **Propósitos y Representaciones**, v.3, n.1, p. 313-386, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.20511/pyr2015.v3n1.74>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

OSTI, Andréia; MARTINELLI, Selma de Cássia. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. **Educação e Pesquisa**. v.40, n.1, p.49-59

2014, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000021>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IFECT) – CAMPUS MORRINHOSa. **Relatório da Comissão Permanente de Permanência Estudantil do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos 2018.** Morrinhos; 2018. 10 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IFECT) – CAMPUS MORRINHOSb. **Relatório do Projeto de Ensino Desenvolver – Acompanhamento e responsabilização dos alunos do IF Goiano – Campus Morrinhos 2014/2016.** Morrinhos; 2016. 3 p.